



14º Seminário Nacional Sociologia & Política

Saberes em Confluência

GT 05 – Sociologia da Educação Básica

Contratualismo, Cultura Digital e Protagonismo Juvenil: o Podcast como Mediação Didática no Ensino de Sociologia

Josué de Souza¹

¹ Possui graduação em Ciências Sociais pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2010), mestrado em Desenvolvimento Regional pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2013) e doutorado em Desenvolvimento Regional pela Fundação Universidade Regional de Blumenau (2022). Atualmente é professor de sociologia - Secretaria de Educação do Estado de Santa Catarina e professor substituto da Fundação Universidade Regional de Blumenau onde responde pela Coordenação do Curso de Ciências Sociais. Tem experiência na área de Sociologia, atuando principalmente nos seguintes temas: religião, democracia, poder político, direitos humanos, economia solidária e sindicatos de trabalhadores. Email: profjosuedesouza@gmail.com

RESUMO

O projeto *Cidadania Conectada: Capacitação em Mídias Digitais e Produção de Podcasts para Jovens* foi desenvolvido no componente curricular de Sociologia da EEM Elza Pacheco, escola da rede estadual de ensino situada no município de Blumenau (SC), como estratégia de enfrentamento aos desafios da cultura digital contemporânea, marcada pela desinformação, pela radicalização de discursos e pela fragilidade do letramento midiático juvenil. Em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS 4 e ODS 16) e com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a proposta articulou ensino, extensão e pesquisa, assumindo o podcast como mediação didática no Ensino de Sociologia.

Partindo do pressuposto de que a Sociologia escolar deve promover o desenvolvimento da imaginação sociológica e do letramento crítico, o projeto buscou tensionar práticas pedagógicas transmissivas, aproximando teoria social clássica e cultura juvenil digital. A organização curricular dialogou com habilidades como EM13CHS301, EM13CHS401 e EM13CHS403, mobilizando a análise de conflitos à luz dos direitos humanos, a avaliação crítica das tecnologias e a compreensão da função social das mídias.

No plano teórico, os estudantes trabalharam os autores contratualistas, Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. Problematicando suas concepções de estado de natureza, contrato social, soberania e direitos. Esses referenciais foram articulados às discussões contemporâneas sobre democracia digital, esfera pública e participação política nas redes sociais, permitindo que os estudantes reinterpretassem categorias clássicas à luz de experiências atuais e tensionassem a relação entre autoridade, liberdade e legitimidade no ambiente virtual.

Metodologicamente, a proposta estruturou-se em etapas integradas, desenvolvidas em parceria com a Universidade Regional de Blumenau (FURB), fortalecendo a articulação entre universidade e escola básica. Inicialmente, realizou-se o planejamento das sequências didáticas e a problematização conceitual em aulas expositivo-dialogadas no contexto da disciplina de Sociologia. Em seguida, ocorreram oficinas de produção de podcasts, contemplando elaboração de roteiros, gravação e edição sonora em laboratório de comunicação. A produção autoral foi concebida como prática de transposição didática e como estratégia de construção ativa do

conhecimento, valorizando a cultura escolar, os repertórios juvenis e a aprendizagem baseada em projetos.

Como resultado, os estudantes produziram podcasts temáticos que evidenciaram apropriação conceitual, domínio argumentativo e capacidade de articulação entre teoria e realidade social. A culminância ocorreu em apresentação coletiva dos trabalhos, seguida de debate mediado entre estudantes, docentes e comunidade escolar, configurando espaço público de argumentação sociológica e exercício democrático.

A experiência reforça que o Ensino de Sociologia, ao incorporar metodologias participativas e tecnologias digitais no contexto da rede pública estadual catarinense, pode fortalecer a mediação entre currículo prescrito e currículo vivido. Ao articular teoria clássica, cultura juvenil e produção midiática, o projeto reafirma o papel da Sociologia na Educação Básica como campo estratégico de formação cidadã, reflexão crítica e consolidação de práticas democráticas no espaço escolar.

INTRODUÇÃO

A expansão das tecnologias digitais e a centralidade das redes sociais na vida cotidiana têm reconfigurado profundamente as formas de produção, circulação e consumo de informações na sociedade contemporânea. Esse cenário, marcado pela desinformação, pela radicalização de discursos e pela fragilidade do letramento midiático, impõe desafios significativos ao campo educacional, especialmente ao ensino de Sociologia na Educação Básica. Torna-se, portanto, necessário desenvolver práticas pedagógicas que ultrapassem a lógica transmissiva e promovam a formação de sujeitos capazes de compreender criticamente sua inserção no mundo social e digital.

No contexto brasileiro, tais desafios se articulam às diretrizes da educação básica, especialmente à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que enfatiza o desenvolvimento de competências relacionadas à análise crítica da realidade social, ao uso responsável das tecnologias e à participação cidadã. No entanto, observa-se que a incorporação dessas diretrizes no cotidiano escolar ainda enfrenta limites, sobretudo quando as práticas pedagógicas permanecem centradas na reprodução de conteúdos, com pouca articulação entre teoria e experiência dos estudantes. Nesse sentido, o ensino de Sociologia ocupa uma posição

estratégica, na medida em que pode contribuir para o desenvolvimento da imaginação sociológica e do letramento crítico, fundamentais para a compreensão das dinâmicas sociais contemporâneas.

É nesse horizonte que se insere o projeto *Cidadania Conectada: Capacitação em Mídias Digitais e Produção de Podcasts para Jovens*, desenvolvido no componente curricular de Sociologia da EEM Elza Pacheco, em Blumenau (SC), em parceria com a Universidade Regional de Blumenau. A proposta articula ensino, extensão e pesquisa, assumindo o podcast como mediação didática para o desenvolvimento do letramento crítico e para a aproximação entre teoria social e cultura digital juvenil. Ao mobilizar linguagens contemporâneas, o projeto busca tensionar práticas pedagógicas tradicionais, criando condições para a participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento.

Além disso, a iniciativa responde a um problema central do ensino de Sociologia: a dificuldade de transformar conceitos teóricos em instrumentos efetivos de leitura da realidade. Ao propor a produção de conteúdos midiáticos, o projeto desloca o estudante da posição de receptor para a de produtor, exigindo a mobilização de conhecimentos sociológicos na análise de temas contemporâneos. Dessa forma, a experiência se configura como uma estratégia de enfrentamento tanto da desinformação quanto da superficialidade analítica frequentemente observada no ambiente digital.

Diante disso, o presente artigo tem como objetivo analisar como a articulação entre teoria sociológica clássica, cultura digital e produção midiática pode contribuir para a formação de sujeitos críticos na Educação Básica. Busca-se compreender em que medida a utilização do podcast como mediação didática favorece o desenvolvimento da imaginação sociológica, do letramento midiático e da participação cidadã.

Para tanto, o texto organiza-se em três seções. Na primeira, apresenta-se o referencial teórico que fundamenta a proposta, com destaque para a imaginação sociológica, a crítica ao ensino transmissivo e o uso de linguagens midiáticas no ensino de Sociologia. Na segunda, descreve-se o percurso metodológico do projeto, detalhando suas etapas e estratégias de implementação. Por fim, discutem-se os resultados da experiência, evidenciando seus impactos no desenvolvimento das competências analíticas e na formação crítica dos estudantes.

DESENVOLVIMENTO

A compreensão de que o ensino de Sociologia escolar deve promover a imaginação sociológica e o letramento crítico exige, antes de tudo, uma ruptura com formas tradicionais e transmissivas de ensino. Entende-se, aqui, que a função do ensino de Sociologia escolar é, acima de tudo, promover no indivíduo a percepção do lugar social em que está inserido na sociedade. Nas palavras de C. Wright Mills, o conceito de imaginação sociológica tem a função de:

“A imaginação sociológica capacita seu possuidor a compreender o cenário histórico mais amplo, em termos de significado para a vida íntima e para a carreira de numerosos indivíduos. Permite-lhe levar em conta como os indivíduos, na agitação de suas experiências diárias, adquirem frequentemente uma consciência falsa de suas posições sociais” (MILLS, 1975, p. 11).

Nesse sentido, o projeto descrito se insere em uma perspectiva pedagógica que tensiona o modelo enciclopédico e bancário de educação, deslocando o foco da simples transmissão de conteúdo para a construção ativa do conhecimento. Tal deslocamento dialoga diretamente com a proposta de uma “Sociologia dos oprimidos”, tal como formulada por Ivan Penteado Dourado (2024), que enfatiza a necessidade de um ensino comprometido com a abertura da consciência e com a superação do que o autor denomina de “analfabetismo sociológico”.

Conforme esse autor, a escola brasileira historicamente não garantiu a consolidação da Sociologia como ferramenta interpretativa da realidade, o que favoreceu a predominância de um senso comum opinativo, frequentemente reforçado pelas mídias e pelas redes sociais. Nesse contexto, práticas pedagógicas transmissivas tendem a reforçar esse quadro, pois operam na lógica da memorização e da reprodução, sem provocar deslocamentos cognitivos significativos nos estudantes. Ao contrário, uma pedagogia crítica precisa partir do reconhecimento dessas limitações e atuar na construção de uma consciência social mais complexa, capaz de questionar evidências imediatas e problematizar discursos naturalizados.

É nesse ponto que a noção de imaginação sociológica se torna central. Inspirada na tradição clássica das Ciências Sociais, essa capacidade implica relacionar experiências individuais com estruturas sociais mais amplas, permitindo que os estudantes compreendam suas vivências no interior de processos históricos, políticos e culturais. No projeto em questão, essa mediação ocorre por meio da articulação entre teoria social clássica e cultura digital

juvenil, o que representa um movimento estratégico: ao invés de rejeitar os repertórios dos estudantes, a proposta os incorpora como ponto de partida para a problematização sociológica.

A crítica às práticas transmissivas também encontra respaldo na perspectiva de Cristiano Neves Borat (2023), especialmente ao discutir o uso de linguagens não tradicionais, como a fotografia, no ensino de Sociologia. Para o autor, recursos visuais e midiáticos ampliam as possibilidades de leitura do mundo, favorecendo processos de estranhamento e desnaturalização, elementos fundamentais para o pensamento sociológico. Assim como a fotografia pode revelar dimensões ocultas da realidade social, o podcast e outras linguagens de comunicação contemporâneas podem operar como dispositivos pedagógicos que estimulam a produção autoral, a argumentação e a reflexão crítica.

A aproximação entre teoria social e cultura digital, portanto, não é meramente instrumental ou metodológica, mas epistemológica. Ao trabalhar com mídias como o podcast, o ensino de Sociologia desloca-se de uma posição de exterioridade em relação à vida dos estudantes para um lugar de interlocução direta com suas práticas cotidianas. Esse movimento dialoga com a crítica de Dourado (2024) à centralidade da opinião no espaço escolar. Nesse sentido, propõe-se uma prática pedagógica em que, ao invés de confrontar diretamente o senso comum de forma impositiva, criam-se condições para que os próprios estudantes reconheçam seus limites, a partir do contato com conceitos sociológicos e com a experiência de produção de conhecimento.

Além disso, ao tensionar práticas transmissivas, o projeto reafirma o caráter político do ensino de Sociologia. Não se trata apenas de ensinar conteúdos, mas de formar sujeitos capazes de interpretar criticamente o mundo e de participar ativamente da vida pública. Nesse sentido, a articulação entre letramento midiático e imaginação sociológica torna-se estratégica, especialmente em um contexto marcado pela desinformação e pela radicalização de discursos. Ao desenvolver competências analíticas e argumentativas, os estudantes são convidados a ocupar a esfera pública de maneira mais qualificada, exercitando práticas democráticas no ambiente escolar e digital.

Por fim, a proposta evidencia que a superação do ensino transmissivo não implica a negação da teoria, mas sua ressignificação. Ao aproximar autores clássicos da experiência juvenil contemporânea, o projeto demonstra que a teoria social pode ser um instrumento vivo de interpretação da realidade, e não um conjunto abstrato de ideias descoladas do cotidiano.

Assim, ao articular os fundamentos da Sociologia dos oprimidos com metodologias participativas e linguagens digitais, a experiência reafirma o potencial transformador do ensino de Sociologia na Educação Básica, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados.

Podcast como Mediação Didática

A proposta metodológica do projeto estruturou-se a partir de uma abordagem qualitativa, de caráter formativo e interventivo, articulando ensino, extensão e pesquisa no contexto do componente curricular de Sociologia. O percurso metodológico foi organizado em etapas sequenciais e integradas, combinando problematização teórica, oficinas práticas e produção autoral, desenvolvidas no âmbito da disciplina de Sociologia da EEM Elza Pacheco, em Blumenau/SC, em parceria com a Universidade Regional de Blumenau (FURB). Tal organização buscou garantir não apenas a transmissão de conteúdos, mas a construção ativa do conhecimento, em consonância com perspectivas críticas do ensino de Sociologia.

A primeira etapa consistiu no planejamento pedagógico, envolvendo a definição de objetivos, conteúdos e estratégias didáticas. Nesse momento, a organização curricular foi estruturada em diálogo direto com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), especialmente EM13CHS301, EM13CHS401 e EM13CHS403. No que se refere à habilidade EM13CHS301, buscou-se promover a análise de conflitos sociais, políticos e culturais à luz dos direitos humanos. Para tanto, foram mobilizadas as contribuições dos autores contratualistas — Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau —, possibilitando aos estudantes compreender diferentes concepções de ordem social, autoridade e legitimidade. Essa base teórica foi articulada à análise de conflitos contemporâneos presentes no ambiente digital, como discursos de ódio, polarização política e disputas por reconhecimento.

Em relação à habilidade EM13CHS401, o projeto enfatizou a avaliação crítica das tecnologias e de seus impactos nas relações sociais. A partir da problematização do funcionamento das redes sociais, os estudantes analisaram como algoritmos, dinâmicas de visibilidade e fluxos informacionais influenciam a formação de opiniões e a participação política. Esse movimento permitiu compreender as tecnologias digitais como construções

sociais atravessadas por interesses, relações de poder e disputas simbólicas, contribuindo para o desenvolvimento de uma postura analítica mais rigorosa diante do ambiente digital.

No que concerne à habilidade EM13CHS403, o trabalho voltou-se à compreensão da função social das mídias, especialmente no contexto da cultura digital. Por meio de atividades orientadas e da produção de podcasts, os estudantes refletiram sobre os meios de comunicação como espaços de produção de sentido e de construção da esfera pública. Tal abordagem favoreceu a percepção de que as mídias não apenas informam, mas estruturam formas de interpretar e intervir na realidade social, ampliando a consciência crítica sobre seu papel na vida coletiva.

De forma integrada, essas habilidades foram operacionalizadas por meio de práticas pedagógicas que articularam teoria, análise crítica e produção autoral. Ao transitar da compreensão conceitual para a elaboração de produtos midiáticos, os estudantes mobilizaram conhecimentos sociológicos para interpretar e comunicar questões sociais relevantes, exercitando competências argumentativas e reflexivas. Dessa forma, o projeto evidencia que a articulação entre as diretrizes curriculares e metodologias participativas pode potencializar o ensino de Sociologia, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e socialmente engajados.

A etapa seguinte correspondeu à problematização conceitual, realizada por meio de aulas expositivo-dialogadas no contexto da disciplina de Sociologia. Nessa fase, foram desenvolvidas aulas sistemáticas voltadas à teoria política clássica, com ênfase nos autores contratualistas. As atividades ocorreram no espaço da sala de aula e envolveram exposições dialogadas, leitura orientada de textos e discussões coletivas. O objetivo central consistiu em fornecer aos estudantes instrumentos analíticos que possibilitassem a compreensão de questões contemporâneas, especialmente aquelas relacionadas à democracia, à participação política e às dinâmicas do ambiente digital.

No plano teórico, foram trabalhados os fundamentos do contratualismo a partir das contribuições de Thomas Hobbes, John Locke e Jean-Jacques Rousseau. As aulas abordaram diferentes concepções de estado de natureza, contrato social, soberania e direitos, evidenciando as distinções entre os autores. Em Hobbes, destacou-se a centralidade da autoridade soberana como condição para a manutenção da ordem; em Locke, enfatizou-se a defesa dos direitos naturais e a limitação do poder político; e, em Rousseau, discutiu-se a noção de vontade geral e a relação entre liberdade e participação política.

A abordagem desses conteúdos não se restringiu à exposição conceitual. Buscou-se problematizar tais categorias, incentivando os estudantes a refletirem sobre sua atualidade e seus limites. A partir de exemplos concretos e situações do cotidiano, foram promovidas discussões que possibilitaram tensionar as ideias clássicas, estimulando a construção de interpretações próprias. Esse processo permitiu que os estudantes compreendessem a teoria política como ferramenta analítica para a interpretação da realidade social.

Na sequência, esses referenciais foram articulados às discussões contemporâneas sobre democracia digital, esfera pública e participação política nas redes sociais. Os estudantes foram incentivados a estabelecer relações entre os conceitos trabalhados e fenômenos atuais, como a circulação de informações, a formação de opiniões e os conflitos no ambiente virtual. Essa articulação possibilitou reinterpretar categorias clássicas à luz das experiências vividas no contexto da cultura digital.

Ainda nessa etapa, foram desenvolvidas oficinas de práticas digitais, nas quais os estudantes foram convidados a refletir criticamente sobre o uso das redes sociais e suas próprias experiências no ambiente digital. Essa atividade buscou promover o deslocamento do olhar dos participantes, incentivando a compreensão das mídias como construções sociais, e não como espaços neutros.



A etapa final do projeto consistiu na oficina de produção de áudio e podcast, desenvolvida no laboratório de comunicação da universidade. Nessa fase, os estudantes tiveram contato com técnicas de roteirização, gravação e edição sonora, sendo orientados por professores e acadêmicos. A produção dos podcasts foi concebida como prática de transposição

didática, na qual os conteúdos teóricos foram reelaborados em narrativas acessíveis, promovendo a articulação entre conhecimento acadêmico e linguagem contemporânea.

Após a formação técnica, iniciou-se o processo de elaboração e consolidação dos roteiros. Os estudantes, organizados em grupos, desenvolveram episódios a partir de temas previamente estudados, articulando teoria sociológica e problemáticas contemporâneas. Essa etapa envolveu pesquisa, escrita, revisão e acompanhamento contínuo da equipe pedagógica. A produção e edição dos podcasts consolidaram o aprendizado técnico e ampliaram a autonomia dos participantes, que atuaram ativamente em todas as etapas do processo.



CONCLUSÃO

O projeto *Cidadania Conectada: Capacitação em Mídias Digitais e Produção de Podcasts para Jovens* não se configura como uma ação isolada, tendo sido viabilizado por meio da parceria entre a Universidade Regional de Blumenau e a EEM Elza Pacheco. Tal articulação

mostrou-se fundamental para qualificar o desenvolvimento da proposta, não apenas pelo acesso a recursos técnicos, mas, sobretudo, pela ampliação das possibilidades pedagógicas no ensino de Sociologia. A aproximação entre escola e universidade possibilitou a integração entre teoria e prática de forma mais consistente, criando condições concretas para a inserção dos estudantes em um processo formativo mais dinâmico e significativo.

Sob a perspectiva pedagógica, essa articulação contribuiu para a superação de limitações características do ensino transmissivo, ao inserir os estudantes em atividades que demandaram pesquisa, reflexão e produção. Ao longo do projeto, observou-se o deslocamento dos estudantes de uma posição passiva para uma atuação ativa na construção do conhecimento, especialmente no processo de elaboração dos podcasts. Tal movimento encontra respaldo em perspectivas críticas da educação, que valorizam práticas baseadas na participação e no protagonismo discente.

Ademais, a parceria favoreceu o desenvolvimento de uma leitura mais crítica da realidade social. Ao articular conteúdo da Sociologia com a cultura digital, os estudantes foram capazes de relacionar conceitos teóricos às suas próprias experiências, aproximando-se do exercício da imaginação sociológica. Concomitantemente, o contato com práticas orientadas e com o ambiente universitário contribuiu para o tensionamento de interpretações fundamentadas exclusivamente no senso comum, ampliando a capacidade analítica dos participantes.

Por fim, a experiência evidencia que a integração entre universidade e escola básica constitui estratégia relevante para o fortalecimento do ensino público, ao ampliar repertórios, qualificar práticas pedagógicas e incentivar o uso crítico das mídias. Ao possibilitar a produção de conteúdos e a reflexão sobre a inserção no mundo digital, o projeto contribuiu para a formação de sujeitos mais autônomos e conscientes, em consonância com as demandas da sociedade contemporânea.

Reconhece-se, contudo, que iniciativas dessa natureza enfrentam limitações quanto à sua replicabilidade, especialmente em razão das desigualdades estruturais presentes em diversas escolas públicas. A ausência de laboratórios de informática e o acesso restrito à internet configuram obstáculos significativos, realidade que também se faz presente na própria EEM Elza Pacheco. Tal cenário evidencia que a promoção da cidadania digital não depende apenas de iniciativas pedagógicas, mas está diretamente condicionada à garantia de infraestrutura

adequada, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à democratização do acesso às tecnologias no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

BODART, Cristiano das Neves. *Fotografia como recurso didático no ensino de Sociologia*. Café com Sociologia, 2025.

DOURADO, Ivan Penteado. *Bases e concepções fundantes na Sociologia dos oprimidos*. 2024.

MARTINS, José de Souza. *Contratualismo e modernidade: reflexões sobre Hobbes, Locke e Rousseau*. Petrópolis: Vozes, 2018.

MEUCCI, Simone. *Ensino de Sociologia: desafios e possibilidades*. Petrópolis: Vozes, 2012.

MORAES, Amaury. *Ensino de Sociologia: fundamentos e propostas*. São Paulo: Cortez, 2014.

NAPIMOGA, Maria Inês; BODO, Marcus; MONTAGNER, Maria Berenice (org.). *Ciência política e educação: contribuições para a formação docente e o ensino da política*. São Paulo: Cortez, 2017.

PAZ, José Manuel; LESSA, Carlos Benedito. *Sociologia para o ensino médio: fundamentos e práticas*. São Paulo: Moderna, 2018.

SARANDY, Flávio. *Currículo, educação e Sociologia*. São Paulo: Cortez, 2016.

TIBOLA, Luiz Eduardo; SILVA, Tomaz Tadeu. *Sociologia: questões atuais e desafios do ensino*. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.